

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

MARIA DE LOURDES DA SILVA

METODOLOGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM: CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO
PROF. DR. FAUSTO DA CUNHA OLIVEIRA /HC/UFTM.

UBERABA/MG

2020

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**METODOLOGIA ATIVA PARA APRENDIZAGEM: CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO
PROF. DR. FAUSTO DA CUNHA OLIVEIRA /HC/UFTM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Esp. Amana Santana de Jesus.

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: Metodologias ativas são métodos onde o aluno é protagonista, os professores mediadores, trabalham proporcionando o ensinar-aprender. Preceptoria é uma atividade de ensino, sua formação acadêmica é baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades em saúde. **Objetivo:** Assim, objetiva-se elaborar capacitação para os preceptores e profissionais de saúde atuantes no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira do HC-UFTM quanto orientação e ensino de metodologias ativas **Metodologia:** Intervenção do tipo Plano de Preceptoria; no Centro de Reabilitação/HC/UFTM, com os profissionais da saúde. **Considerações finais:** Os benefícios serão desenvolvimento de habilidades, pensamento crítico, resolução de problemas, preparo, qualificação e engajamento de todos.

Palavras-chave: Preceptoria. Metodologias Ativas. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Incentivadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), mudanças ocorreram nas instituições que oferecem cursos na área da saúde, com a implantação de métodos de ensino que se aproximam da realidade social. Nesse caso, foram formuladas estratégias de formação em saúde no âmbito do SUS, como o “Plano Aprender SUS” e a “Política Nacional de Educação Permanente em Saúde” como estratégia do SUS (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008).

A metodologia ativa de aprendizagem refere-se a uma metodologia em que o aluno é o papel central, enquanto o professor é o mediador ou facilitador do processo. Os alunos são incentivados a participarem da aula por meio de cooperação em grupo ou discussão de problemas. Nesse contexto, é possível desenvolver novas competências, como iniciativa, criatividade, criticidade reflexiva, capacidade de auto avaliação, capacidade de trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade para com a assistência, que se tornarão aprendizagem centrada no ensino (PEREIRA, 2012; BORGES; ALENCAR, 2014).

Este método vem alcançando rumos estarecedores em universidades estrangeiras e instituições brasileiras, tornando-se referência, especialmente em cursos de ensino superior da área da saúde (ABREU, 2009).

Dentre as metodologias ativas, pode-se citar a Aprendizagem baseada em problemas, Problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em times, instrução por pares, sala de aula invertida, jigsaw, divisão dos Alunos em Equipes para o Sucesso, torneios de jogos em equipes, que apesar de distintas, trabalham com problemas proporcionando o desenvolvimento do ensinar e aprender (LOVATO et al., 2018).

A preceptoria mediante as metodologias ativas aprimora a sapiência do preceptor como formador e encoraja o aluno a ser responsável por sua aprendizagem, tal qual o seu engajamento (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Missaka e Ribeiro (2011), analisam a carência de processos formativos, visto que preceptor e docente dominam os conhecimentos técnicos da profissão, porém não estão apropriados com os conhecimentos pedagógicos, atuando de maneira intuitiva, e reproduzindo modelos de formação pelos quais passaram quando alunos, confundindo transmissão de informação com ensino.

No cenário do Centro de Reabilitação do Hospital de Clínicas da Universidade do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), percebe-se que dentre as principais dificuldades no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico dos preceptores para planejar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que a formação acadêmica dos preceptores é baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades, fica evidente a dificuldade para orientar os estudantes quanto à mudança de ensino. Ainda, observa-se que, apesar do cenário fértil, os profissionais da saúde e preceptores que atuam no referido serviço, parecem não estarem preparados para desenvolverem o ensino por meio das metodologias ativas.

Frente a essa inquietação, surge a questão norteadora do presente trabalho: Como preparar os preceptores e os profissionais de saúde para a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem?

Para desenvolver e exercitar as habilidades e competências inerentes à prática profissional em saúde, a educação em saúde deve utilizar métodos inovadores que possibilitem aos alunos interagir com os diferentes cenários que esses profissionais serão inseridos, de forma a alcançar a contextualização e aplicabilidade do conhecimento. Neste sentido, a metodologia ativa permite que os alunos desenvolvam um espírito crítico e reflexivo da realidade, mobilizem ativamente os seus conhecimentos e saibam elencar soluções para os problemas.

Considerando o perfil dos profissionais de saúde, delineado pelas DCN's faz-se necessário reforçar o processo de formação dos profissionais assistenciais que atuam ou não na preceptoria, bem como, as metodologias envolvidas nesse processo, discutindo a utilização de novas técnicas de ensino aprendizagem, afim de possibilitar mudanças que impactem no ensino.

2 OBJETIVO

O presente projeto de intervenção tem por objetivo geral elaborar capacitação para os preceptores e profissionais de saúde atuantes no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da

Cunha Oliveira do HC-UFTM quanto orientação e ensino de metodologias ativas. Para isso, propõe-se como objetivos específicos: realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação da preceptoria por meio das metodologias ativas nos diferentes cenários de prática e organizar oficinas sobre metodologias ativas para os preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP). Em um projeto de intervenção espera-se definir e orientar ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (PETRÔNIO; SANTOS, 2019).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado no Centro de Reabilitação (CR) Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira do HC-UFTM, localizado em Uberaba/MG. O Centro está vinculado a Unidade de Reabilitação, Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Gerência de Atenção à Saúde e Superintendência. Possui o cargo de gestão que é a Chefia da Unidade de Reabilitação e supervisão técnica (RT). O serviço atua em articulação com diversas áreas do hospital, Unidade da Clínica Médica, Sistema Locomotor, Unidade Cardiovascular, Unidade Psicossocial, Unidade do Sistema Neurológico.

O CR atualmente compõe-se de vinte (20) profissionais na assistência, divididos entre médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, psicólogo e assistente social, sendo duas profissionais preceptoras da área de fisioterapia. As atividades pedagógicas desses profissionais, em sua maioria, são desenvolvidas no modelo tradicional dando preferência às aulas expositivas e à realização de exercícios, ambas desenvolvidas pelos profissionais, considerados sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos discentes e definindo assim, como será efetuado o processo de ensino-aprendizagem.

Com relação a estrutura física para desenvolvimento de suas atividades, o Centro de Reabilitação conta com: 02 Guichês de atendimento, 01 sala de Arquivos de prontuários, 01 sala de Administração, 01 Consultório Médico, 14 salas de atendimento multiprofissional.

A intervenção proposta terá como público alvo os preceptores e demais profissionais da saúde atuantes no local do estudo, os quais pertencem a seguintes categorias: médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais. O público da intervenção será amplo porque os discentes têm contato com todos os profissionais de saúde do CR e participam eventualmente de seus atendimentos, visto que o serviço funciona de forma multidisciplinar.

A equipe de execução da intervenção será composta pela autora do projeto, fisioterapeuta na área de cardiopulmonar e preceptora, alunos e residentes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Serão realizadas oficinas, com base na necessidade do conhecimento e formação da equipe e discussões sobre as metodologias ativas, através de reuniões previamente agendadas. A intervenção será composta por quatro etapas organizadas no formato de oficinas semanais, na modalidade presencial, totalizando em quatro encontros ao mês. As oficinas serão realizadas durante o período da manhã no CR, com duração de uma hora, em uma sala confortável e equipada com computadores e data show para explicar as ideias e explicações, com intuito de executá-las com todos os profissionais da saúde ocupantes do local, hoje tem-se no total vinte profissionais.

Na primeira semana será abordada a importância da metodologia ativa e aprendizado a partir de problemas. A proposta será realizar uma mesa redonda para discutir sobre metodologias ativas e sua importância para a prática em educação em saúde e sensibilizar os participantes a respeito do tema. As respostas e pontos centrais das discussões serão registradas e no final os participantes serão estimulados a elaborarem um resumo da atividade para fortalecer o conhecimento adquirido.

Na segunda semana, os participantes serão organizados em subgrupos, e um relator irá redigir propostas de duas questões norteadoras, formuladas para o debate desta oficina, a saber “O que eu vivencio em termos de Metodologias Ativas no meu cotidiano? • Como desenvolver ou incrementar as Metodologias Ativas, em diferentes cenários de ensino-aprendizagem dentro do meu setor de atuação?”. As Respostas serão apresentadas para todos e discutidas, sendo elencadas democraticamente as mais completas para conclusão final do grupo como produto esperado da oficina.

Na terceira semana, o moderador irá apresentar um caso clínico real, onde há necessidade da incorporação do uso de metodologias ativas para ensino de discentes de graduação e especialização e todos os participantes serão convidados a descrever como poderia ser sua atuação frente ao problema. Após a explanação de cada um dos participantes, o moderador estimula a discussão em grupo sobre as atuações apresentadas para resolução de problemas e trabalha os conteúdos vivenciados na primeira oficina para fomentar a elaboração de uma revisão bibliográfica sobre a atuação da preceptoria por meio das metodologias ativas nos diferentes cenários de prática. Como atividade de dispersão, cada participante deverá trazer para a última semana da capacitação, três artigos científicos que abordem o tema da revisão a ser elaborada e finalizada na quarta oficina.

Quarta semana os participantes, por meio da técnica de sala de aula invertida, iniciarão esta oficina apresentando os artigos pesquisados sobre atuação da preceptoria por meio das metodologias ativas nos diferentes cenários de prática de forma individual. Em grupo, os participantes irão elencar dentre todos os artigos apresentados, os mais relevantes para construir a revisão, discutindo sobre a importância da mudança de paradigmas na educação e estímulo ao uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem em saúde para o discente de graduação e residência que atuam no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira do HC-UFTM.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Existem algumas situações que poderão fragilizar a preparação e execução do projeto, como: indisponibilidade de local adequado e estrutura física, uma vez que o espaço das salas é reduzido. Com relação as condições que podem fortalecer a execução da intervenção proposta, cita-se a presença de uma equipe multiprofissional qualificada no setor, onde tem-se profissionais interessados e receptivos à novas estratégias de ensino, bem como a possibilidade de realizar tarefas simultâneas assistências e de preceptoria, a qualificação tecnológica do HC-UFTM.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do processo de implantação do PP, serão elaborados questionários de satisfação para feedback dos profissionais no fim de cada semana, assim como no final da intervenção. As respostas encontradas com os questionários servirão como forma de

readequação durante as oficinas de acordo com as necessidades apresentadas pelos participantes e retorno da percepção destes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do presente projeto, todos os atores participantes serão beneficiados com a transformação do modo de ensinar e aprender, que possibilita um jeito diferente de pensar e desenvolver mais autonomia, desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, boa comunicação, colaboração, resolução de problemas, criatividade, preparo para o mercado de trabalho, os tornando profissionais mais qualificados e valorizados, maior satisfação e engajamento dos profissionais e reconhecimento pelo uso de metodologias ativas.

É fundamental que se incorpore metodologias inovadoras no ensino em saúde, a fim de promover a formação de um profissional com o perfil delineado pelas DCN's e especialmente pelas demandas do SUS e da sociedade contemporânea.

O uso dessas metodologias constitui ainda, um desafio para maior parte dos profissionais da saúde, uma vez que, requer uma mudança de paradigmas e revela uma ausência e/ ou deficiência na formação pedagógica dos profissionais assistenciais e preceptores. É importante ressaltar, que o uso de metodologias inovadoras não anula ou exclui a metodologia tradicional, ambas podem, inclusive, ser combinadas com êxito no processo de ensino aprendizagem.

Para que as ações propostas nesse projeto sejam efetivadas, é necessária a participação de todos os profissionais a partir de um diálogo construtivo. Cita-se como limitações/dificuldades na execução do projeto a falta de interesse e engajamento destes profissionais para completar o curso proposto.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas -Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas.** 2011. 105f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BORGES, T. S. ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3(4), 119-143, 2014.

LOVATO, F. L., MICHELOTTI A., SILVA, C. B., LORETTO E. L. S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**. Canoas, V.20 n.2, p. 154-171, março/abril, 2018.

MITRE SM, SIQUEIRA-BATISTA R, GIRARDI-DE-MENDONÇA JM, MORAIS-PINTO NM, MEIRELLES CAB, PINTO-PORTO C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cien Saude Colet**. 13 suppl 2:2133-44, 2008.

PETRÔNIO, C C A D; SANTOS, F A P S. Classificação de Robson na Redução das Taxas de Cesariana. Capítulo 2. In. CARVALHO, J B L; SILVA, F C B. (Re)ssignificando a Prática da Enfermagem Obstétrica. Processo de formação-intervenção gráfica e editora Natal, 2019.

PRADO ML, VELHO MB, ESPÍNDOLA DS, SOBRINHO SH, BACKES VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**; 16(1):172-7, 2012.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão, 1-15, 2012.

RODRIGUES RA, CALDEIRA S. Movimentos na educação superior, no ensino em saúde e na enfermagem. *Rev Bras Enferm*. [periódico na internet]. 2008.

MISSAKA H, RIBEIRO VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med**. ;35(3):303-10, 2011.